

biennialen
ビエンナーレ
Biennial
双年展
Biennale
Bienal
Internacional
de Curitiba

Adriana Almada é crítica de arte e curadora argentina radicada no Paraguai, com atuação internacional na arte contemporânea.

Adriana Almada

Curadora da 16ª edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba

Adriana Almada (Salta, Argentina, 1957) é crítica de arte, escritora, editora e curadora. De origem argentina, reside no Paraguai desde 1984, desenvolvendo um trabalho consistente e de grande projeção no campo das artes visuais, bem como na literatura. Ela articula crítica, curadoria, edição e reflexão sobre o arte contemporânea, com ênfase nos contextos latino-americanos, nas políticas culturais e internacionais. Além de atuar como editora, crítica e curadora, conduz também um escritório de projetos editoriais dedicado às áreas de artes visuais, literatura e ciências sociais.



Adriana Almada -
Cortesia High Class

Como curadora, realizou inúmeras exposições no Paraguai e internacionalmente. Entre seus principais projetos, destacam-se a coordenação curatorial da seção ibero-americana da Bienal de Valência (Espanha, 2007), a coordenação curatorial da Trienal do Chile (2009), a curadoria do envio paraguaio à Bienal Internacional de Cuenca (Equador, 2009), além de projetos e co-curadorias para a Bienal Internacional de Curitiba (Brasil, 2011, 2013 e 2019), a Bienal SIART (Bolívia, 2016) e a Bienal SACO (Chile, 2021). No Paraguai, curou exposições em instituições como o Centro Cultural de la Ciudad, o Centro Cultural de la República, o Centro Cultural de España Juan de Salazar e o Centro Cultural da Embaixada do Brasil, além de espaços independentes e galerias.

É autora de livros de ensaio, crítica de arte e literatura, entre eles "Paraguay y el sistema del arte" (2024), "Colección Mendonca. Arte contemporâneo do Paraguai. Dois relatos" (2021), "El Paraguay y la Guerra Guasu en L'illustration" (2022), "Joaquín Sánchez, el narrador" (2017), "Coleção Privada. Escritos sobre artes visuais no Paraguai" (2005), além de volumes poéticos como "Jardines del abandono" (2019), "Patios prohibidos" (2008) e "Zona de silencio" (2005). Desenvolve intensa atividade editorial, tendo sido responsável pela edição de mais de trinta títulos publicados no Paraguai e no exterior.

Participa regularmente de colóquios, seminários e júris internacionais de artes. Foi condecorada pelo governo da França com a Ordem das Artes e das Letras. É membro da Academia Nacional de Belas Artes da Argentina.